

**Título: Avaliação dos principais aspectos da cadeia produtiva do molusco Bivalve nodipecten nodosus cultivado na Baía de Ilha Grande, RJ**

Autor(es) Felipe Pereira Barbosa; Luciana Guerim\*

E-mail para contato: lucianaguerim@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Maricultura; Produção; Bivalve; Nodipecten; Ilha Grande

### RESUMO

O principal objetivo desta pesquisa foi realizar uma avaliação dos principais aspectos produtivos e sociais durante a cadeia produtiva do molusco bivalve *Nodipecten nodosus* cultivado na Baía da Ilha Grande - RJ, reunir importantes informações, e com isso obter um diagnóstico fidedigno da atual situação na região. Podendo assim servir como mais uma ferramenta para futuras avaliações, pesquisas, que de uma maneira geral, contribuem para melhoria do setor como um todo. As informações obtidas foram coletadas durante os meses setembro, outubro e novembro de 2012, através de visitas periódicas a fazendas marinhas, onde foi aplicado em forma de entrevista uma espécie de questionário a dez maricultores produtores de Coquilles de Saint Jacques (Vieira). O questionário foi estruturado de forma que as perguntas foram divididas em análise social e análise de produção. As perguntas foram relacionadas a estruturação e formalização das fazendas marinhas, níveis de informações técnicas e de produção dos maricultores, dificuldades durante a cadeia produtiva, destinação do produto final, junto a pontos importantes como fatores socioambientais relacionados à aqüicultura. Assim por meio dos dados obtidos durante as entrevistas, como em reuniões no SEBRAE e encontros com representantes da Secretaria Municipal de Pesca e Aqüicultura de Angra dos Reis, foi possível executar as devidas análises e chegar aos resultados, onde a maioria dos entrevistados eram antigos pescadores, tendo conhecido a atividade da maricultura do meio para o final da década de 90, através do programa de desenvolvimento descentralizado do Ministerio da Agricultura Pecuária e Abastecimento, que fez com que a nova atividade fosse vista como uma alternativa de renda estável devido a escassez na pesca, podendo também junto a isso ocorrer a inserção das famílias no processo de cultivo. Mas esta inserção familiar não foi observada, assim como quesito renda, uma vez que na maioria das fazendas estudadas não foi encontrada nenhuma pessoa da família envolvida nas etapas de produção, e metade dos entrevistados exercem outra atividade para complementar a renda oriunda da maricultura. Em nível de formalização, todos os produtores possuem as devidas licenças ambientais e de utilização de águas de domínio da união, fato que pode ser explicado por serem exigências mínimas para instalação e operação de uma fazenda marinha, mas os mesmos se apresentam informais no quesito comercialização e certificação sanitária, o que pode ser relacionado ao desconhecimento das normas vigentes e processos legais. Nos resultados da análise de produção, observa-se na maioria das propriedades um plantel de quinze mil animais na água e apenas dois colaboradores efetivos trabalhando no manejo dos animais. Como média de escoamento da produção está o montante de trinta dúzias mensal, sendo estas destinadas direto ao consumidor final principalmente a turistas na forma de pratos prontos. Nas limitações encontradas durante a cadeia produtiva o custo de material ganhou destaque. Em relação a desenvolvimento sustentável, a maioria recebe ou já recebeu informações sobre o assunto e os mesmos possuem conhecimento da relação ambiente x maricultura. Então através dos resultados foi possível traçar um perfil de produção para os maricultores envolvidos na atividade, e se obter um diagnóstico real da situação, onde ficou claro e evidente o alto nível de desestruturação; despadroneização entre os produtores; falta de controle produtivo e de planos de gestão; falta de comunicação entre os setores da cadeia produtiva e os próprios maricultores; ausência de políticas locais; e informalidade dos produtos comercializados. Portanto para que haja algum avanço da maricultura na Baía da Ilha Grande, sendo possível um desenvolvimento sustentável e ordenado, melhorando a qualidade de vida das comunidades e do produto final é necessária a conscientização e envolvimento de todos que de alguma forma estão ligados a esta atividade promissora.